

Crítica de Arraes abre crise no PMDB

Governador acha Ulysses mais personalista que Brizola, ruim de voto e antidemocrático

Dirigentes do PMDB ficaram irritados com as declarações do governador de Pernambuco, Miguel Arraes, no fim de semana na Bahia, e publicadas ontem pelo jornal O Globo, de que o candidato do partido, Ulysses Guimarães, não tem condições de ganhar as eleições presidenciais. De acordo com o jornal, Arraes considerou Ulysses "mais personalista do que Brizola" e "o político mais antidemocrático". O governador de Pernambuco comentou, depois do comício em Guanambi, sábado à noite, que "está difícil pedir votos para Ulysses" e revelou ter participado de uma reunião do partido durante a qual não se sentiu em condições "de nem tocar no nome" do candidato. Na opinião de Arraes, "os eleitores do PMDB acabaram arrebanhados por Fernando Collor de Mello".

Em Brasília, líderes peemedebistas fizeram pesadas críticas a Arraes. "Ele não foi coerente. Se acha que Ulysses vai perder e que as bases vão se bandear para o Collor, não deveria ter ido ao comício de Guanambi", disse o deputado Genebaldo Corrêa (BA). Apesar da crítica, Genebaldo, muito ligado a Ulysses e um dos principais integrantes do "clube do poire", reconheceu que as declarações de Arraes "caíram como uma bomba no partido".

Ulysses passou todo o dia ontem fechado em sua casa de São Paulo, "em contatos pelo telefone", segundo seus assessores, e se recusou a comentar as declarações de Miguel Arraes. Prometeu falar hoje, após receber a bancada estadual do PMDB. Mas deputados estaduais do partido, que conversaram com Ulysses, acreditam

que o candidato evitará "qualquer polêmica com Arraes".

As declarações do governador de Pernambuco foram recebidas com muito desconforto em São Paulo. Os líderes do partido no Estado não quiseram comentar abertamente as críticas de Arraes, considerando apenas que "não são construtivas". Reconhecem, entretanto, que a situação de Ulysses "não é boa", pela falta de entusiasmo das bases. Os peemedebistas insistiram em manifestar otimismo diante da possibilidade de "mudança da situação", durante a campanha.

DESCRENTE

Em Recife, o clima foi de preocupação. O governador passou o dia viajando por várias cidades do Interior e não comentou a publicação de suas declarações. Seus assessores tentaram contatos à procura de um desmentido, mas não conseguiram falar com Arraes. O chefe da Casa Civil, Fernando Pessoa, disse não acreditar que o governador tenha feito as declarações, pois elas se chocariam com a orientação transmitida por Arraes "para desencadear a campanha em Pernambuco". Na Assembleia Legislativa, no entanto, o vice-líder do PMDB, Paulo Guerra, considerou que as declarações de Arraes "retratam a realidade eleitoral do País".

O companheiro de chapa de Ulysses, Waldir Pires, procurou, em Brasília, minimizar as declarações do governador de Pernambuco: "Tenho a impressão de que mais importante do que isto foi o fato de Miguel Arraes ter se disposto a sair de Recife e deslocar-se 1.600 quilômetros até Guanambi para o comício de sábado". Para o candidato a vice-Presidente, a viagem de Arraes significou "um compromisso firmado em praça pública". Waldir Pires admitiu, como criticou Arraes, a adesão de peemedebistas ao candidato do PRN, Fernando Collor de Mello: "Ele é a moda do momento, mas é uma moda passageira, não me assusta".



Arraes, com Jarbas Vasconcelos: descrença no desempenho de Ulysses e previsões sobre Collor

José Paulo/AE